Edição especial sobre o uso de "Metodologias ativas no ensino de saúde"

Editorial A educação do século XXI como caminho para cidadania em saúde

O mundo e a humanidade vêm passando por mudanças políticas, econômicas, ambientais e sociais significativas desde a metade do século XX. Tais mudanças refletem significativamente nos processos educacionais e culturais das nações. Uma das consequências, no plano cultural, é a democratização de conhecimento e saberes como fruto das reivindicações das lutas dos movimentos sociais (das mulheres, negros, LGBTI+ e etc) e dos surgimentos das tecnologias e ferramentas de informática que não só deram acesso ilimitado ao conhecimento, mas a possibilidade da produção conhecimento е informação por cada sujeito mundo no contemporâneo. Com essa mudança no plano cultural, os processos educativos começaram a ser repensados e reestruturados para atender e auxiliar na construção de novas formas de relações que passaram a estabelecer-se nas sociedades ocidentais, por exemplo, a passagem do foco do professor como o detector do conhecimento para aquele professor que exerce o papel do desenvolvimento da autonomia dos estudantes na construção dos seus saberes. Dessa forma, os métodos de ensino e aprendizagem foram repensados de tal maneira que o deslocamento do protagonismo, dado aos estudantes, fosse realizado possibilitando o exercício da autonomia e da liberdade no processo de sua própria aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino vieram nessa esteira de demandas como métodos de ensino que possam auxiliar o professor em sala de aula no processo pedagógico para o desenvolvimento dessa autonomia por parte dos estudantes. Nas áreas de ensino de ciências da saúde, as metodologias ativas ganham ainda mais destaque devido a importância para a formação para além do desenvolvimento da autonomia, mas a construção de práticas e vivências de profissionais de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, biomedicina, medicina, medicina veterinária, nutrição e etc com suas realidades profissionais específicas no ganho de competências e habilidades intrinsicamente relacionadas ao ato de cuidar, assistir, analisar, diagnosticar, gerenciar e educar em saúde. Em especial no Brasil que ainda registramos números altos de doenças negligenciadas contagiosas por parasitas e outros microrganismos e, também, outro aumento de número de doenças crônicas ocasionadas por uma má qualidade de vida social,

econômica e política. Há uma emergência em pensar a educação em saúde na formação de cidadãos brasileiros para o século XXI. Assim, o incentivo a criação e desenvolvimento de práticas de ensino utilizando metodologias ativas nas aulas de ciências da saúde pode potencializar uma formação amplificada, com desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para práticas médicas e de saúde, mas sobretudo com o compromisso em uma formação humanizada e para a cidadania em saúde na sociedade brasileira.

Nesta edição especial sobre "Metodologias ativas no ensino de saúde" da Revista Atas de Ciências da Saúde (ACIs) da Escola de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, estão reunidos oito (8) produções que discutem a importância dos novos métodos ativos de ensino no currículo básico do ensino de ciências, apresentam propostas de atividades utilizam a metodologia de ensino por investigação no ensino básico e em disciplinas biológicas específicas, com simulação no ensino enfermagem, a construção e ensino por modelagem na prática da medicina veterinária, na produção de material informativo e educacional em saúde. Nosso convite à leitura desse número especial é poder proporcionar compartilhamento de ideias, estimular a criação de outras, estabelecer diálogos democráticos e produtivos entre áreas específicas do conhecimento e pedagógicas possibilitando pontes sinceras inter e transdisciplinares na contribuição para a educação científica e de saúde brasileira.

Boa leitura!

Prof. Dr. Daniel Manzoni de Almeida Editor-Chefe da Revista Atas de Ciências da Saúde